

Ressonância e subjetividade

Maria Elizabeth SARAIVA (UFMG)

Nesta comunicação, retomo o estudo das ressonâncias na conversação espontânea em português visando a explorar mais detalhadamente as idéias expostas em Saraiva (2008) sobre a relação entre subjetividade e enunciado ressoante. A noção de ressonância aqui adotada é proposta por Du Bois (2001, 2010) como um dos conceitos fundamentais do modelo (ainda em elaboração) por ele denominado Sintaxe Dialógica. Trata-se do processo pelo qual, na interação dialógica, o falante reutiliza em seu enunciado recursos linguísticos (estruturas, preenchimentos lexicais, força ilocucionária etc.) que foram usados pelo interlocutor, visando a cumprir diferentes funções pragmático-discursivas, como: concordar, discordar, criar ironia, humor, estabelecer contato, pedir esclarecimento etc. A ressonância é, portanto, uma propriedade das relações que se estabelecem entre enunciados de interlocutores diferentes. Logo, por definição, não é uma propriedade que possa ser atribuída a cada enunciado, em separado. É pois o processo de ativação local de "afinidades" potenciais através do uso dialógico da língua. A relação que se estabelece, então, entre o enunciado matriz ou de base (aquele cujas potencialidades são exploradas para efeitos de ressonância) e o ressoante (aquele, proferido por outro locutor, que manifesta "afinidades" com a base) é uma relação de mapeamento transsentencial. Como esclarece Matta (2005, p.60-61), mapear

significa aplicar uma configuração em outra, em que é possível estabelecer uma correspondência (...) entre os elementos das duas. Elementos de um enunciado entram em correspondência com elementos localmente equivalentes de outro enunciado.

Ainda: no emparelhamento de enunciados ocorre a focalização/ativação de alguns traços específicos, enquanto outros (que poderiam emergir dado um emparelhamento diferente) ficam obscurecidos, em background. Portanto, quando a ressonância se instaura, verifica-se a dinâmica da bidirecionalidade da construção de sentido nos pares matriz e enunciado ressoante. Há um "deslocamento", um "redimensionamento" do significado também da matriz tão logo esta entre na relação de mapeamento com o enunciado ressoante.

A seguir apresenta-se um exemplo para ilustrar esta noção:

(Os participantes da interação estão na cozinha, preparando uma refeição.)

L2 sabe/sabe que que cê não pode fazer numa faca?

(...)

isso aqui... pra saber se ela tá afiada...

L1 essa faca tá bem desafiada né?...

quer dizer... tá bem não amolada...

L3 desafiada... ((rindo))

Nesta interação, dentre outros aspectos interessantes que poderiam ser explorados, observa-se que L1 cria uma situação de humor, apreciada por L3, ao usar um neologismo com base no enunciado de L2. Nota-se, então, que o mapeamento léxico-estrutural efetuado revela, iconicamente, um alto grau de envolvimento dos participantes deste diálogo. Ao mesmo tempo, fornece evidência para a assunção de que os recursos gramaticais explorados pelos falantes nos casos de ressonância são um reflexo do que estão fazendo quando conversam com amigos e conhecidos, ou seja, são um reflexo da subjetividade no uso diário da língua. Enfim, na conversação espontânea em geral e, de um modo mais intenso, nos momentos em que a ressonância se estabelece, enquanto interlocutores, nossa preocupação central se volta "to display our identities, convey who we are to others, express our feelings and attitudes, and

check our views of the world with our community-mates" (Thompson, S.; Hopper, P., 2001, p. 53).

O objetivo da pesquisa a ser relatada nesta comunicação é, pois, retomar o estudo iniciado em Saraiva (op. cit.), procurando elencar os vários recursos linguísticos detectados como marcas de subjetividade em enunciados ressoantes. Ao mesmo tempo, espera-se que a pesquisa forneça evidência para a posição funcionalista assim expressa por Du Bois (2003, p.49):

Grammar and discourse interact with and influence each other in profound ways at all levels, so that in real life neither can even be accessed, not to mention explained, without reference to the other.

Referências

DU BOIS, J. W. Towards a dialogic syntax. (Draft). 2001/2010.

DU BOIS, J. W. Discourse and grammar. In: TOMASELLO, M. (Ed.). The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure.

MATTA, B. A. da. Ressonâncias léxico-estruturais no discurso conversacional em português. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2005.

SARAIVA, M. Elizabeth F. Marcas de subjetividade em enunciados ressonantes em português. Alfa, São Paulo, n. 52, v. 1, p. 157-166, 2008.

THOMPSON, S.; HOPPER, P. Transitivity clause structure and argument structure: evidence from conversation. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (Ed.). Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.